



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAREMA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

005. PROVA OBJETIVA

ANALISTA DE SAÚDE – PSICOLOGIA

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova e assine o termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia a tira para responder às questões 01 e 02.

Minduim – Charles M. Schulz



(M. Schulz, "Minduim Charles". <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos>. 21.07.2026)

01. De acordo com o garoto, se sua amiga ficasse doente por causa de Charlie Brown, aquilo seria

- (A) imprescindível.
- (B) relevante.
- (C) engraçado.
- (D) infrutífero.
- (E) ofensivo.

02. Em conformidade com a norma-padrão de flexão verbal e de emprego de pronome, a frase do 2º quadrinho admite a seguinte reescrita:

- (A) Bem, caso você fica doente também, isso não vai ajudar-lhe.
- (B) Bem, caso você fique doente também, isso não vai ajudá-lo.
- (C) Bem, caso você fica doente também, isso não vai ajudar ele.
- (D) Bem, caso você fique doente também, isso não vai ajudar-o.
- (E) Bem, caso você ficar doente também, isso não vai ajudar-lhe.

Ideia Perigosa

O Brasil não gosta de ideias que ameacem seu *status quo* social, especialmente a divisão da população entre um “andar de cima”, formado pela elite rica, e um “andar de baixo”, composto pelo povão. A única ideia ousada foi a abolição da escravatura sem indenização aos proprietários. Depois de 350 anos, cerca de 800 mil escravizados foram soltos, mas temia-se que a agricultura não funcionaria sem o trabalho escravo e que a elite perderia seus serviços negros.

Ainda assim, foi uma ousadia contida: foram soltos, mas não foram libertados, porque não receberam o “mapa” para caminhar – um pedaço de terra e uma escola. Um século e meio depois, o temor continua: não se fez reforma agrária nem se implantou um sistema educacional de qualidade para os descendentes sociais dos escravizados. Os ousados abolicionistas que defenderam a libertação não ousaram incluir mais um artigo na Lei Áurea: “Fica implantado um Sistema Único Nacional Público de Educação em todo o território nacional, onde estudarão, nas mesmas escolas, os filhos de escravizados e os filhos de seus ex-escravocratas”.

Desde então, o Brasil até mesmo adiou ideias moderadamente ousadas: o direito a férias remuneradas para trabalhadores só foi outorgado em 1925; a primeira universidade, 1922; a criação de um Ministério da Educação, 1930; a instituição do salário-mínimo, 1936; o décimo terceiro salário, 1962; o piso salarial para professores e a obrigatoriedade de vaga a partir dos quatro anos, em 2008; e vaga até o final do ensino médio, em 2009.

Eram ideias relativamente modestas e, ainda assim, temidas, que demoraram a ser adotadas. Por isso, quase na metade do século 21, nenhum partido propõe a criação de um sistema nacional público único de educação básica, com a mesma qualidade, no qual estudem os filhos da elite e os filhos do povão, independentemente da renda e do endereço. No mundo contemporâneo, são defendidas, corretamente, políticas de cotas para ingresso no ensino superior, mas não se avança na defesa de um sistema educacional capaz de torná-las desnecessárias. Tem-se o humanismo dos emancipacionistas, sem a perigosa ousadia dos abolicionistas. Temem-se os efeitos de uma ideia perigosa.

Perigosa para o resto do mundo, pois o Brasil se tornaria uma das cinco maiores economias globais ao mobilizar o potencial intelectual de seus 200 milhões de habitantes, com a produtividade decorrente de educação de alta qualidade. Em 1888, tiramos as algemas das mãos e, nos anos 1930, dos pés; falta tirar as algemas dos cérebros, o que não ocorre por falta de uma escola de qualidade máxima para todos. A democratização do uso dos pés em quadras de clubes futebolísticos nos fez uma potência futebolística; a inclusão de todos os cérebros bem formados nos fará uma potência científica, tecnológica e econômica.

No entanto, essa ideia perigosa representaria o grande salto do Brasil: completaria a abolição inacabada, elevaria a produtividade, aumentaria e distribuiria melhor a renda nacional conforme o talento e o esforço, dinamizaria a cultura, promoveria maior equidade social, pacificaria a sociedade, consolidaria a democracia e poderia transformar um país periférico em protagonista no cenário global – na economia, na ciência, na tecnologia, na cultura e na diplomacia.

(Cristovam Buarque.

<https://www.correiobraziliense.com.br/opiniaio, 15.04.2026>. Adaptado)

03. De acordo com o autor, a ideia perigosa consiste em o país

- (A) ofertar ensino de qualidade para potencializar intelectualmente a sua população.
- (B) suspender a democratização da potência futebolística para dar vez à potência intelectual.
- (C) ultrajar as potências intelectuais contemporâneas para poder erigir com protagonismo.
- (D) querer desistir de oferecer vagas aos estudantes universitários por meio das cotas.
- (E) negar o passado para crescer na economia, na ciência, na tecnologia, na cultura e na diplomacia.

04. Segundo o autor, as ideias moderadamente ousadas demoram para ser adotadas. Para justificar esse ponto de vista, o argumento apresentado é

- (A) o aumento da produtividade com a consequente melhoria da renda nacional.
- (B) a percepção do país como uma potência científica, tecnológica e econômica.
- (C) a inexistência de um sistema nacional público único de educação básica.
- (D) o incremento no potencial intelectual com efeito no avanço da produtividade.
- (E) a revisão contínua das adversidades históricas, prejudiciais ao progresso.

05. As informações do último parágrafo permitem concluir corretamente que ele assume um tom

- (A) eufórico, enfatizando a superioridade do país no cenário mundial, apesar de suas mazelas há muito conhecidas.
- (B) crítico, condenando a hipótese de o país enveredar pela ideia perigosa, o que comprometeria seu protagonismo.
- (C) preditivo, acenando para uma transformação social que ratificaria a posição do país como protagonista mundial.
- (D) negativo, reconhecendo a incapacidade de mudanças sociais e econômicas do país no médio e longo prazo.
- (E) hipotético, sugerindo a consecução da ideia perigosa como forma de o país ascender no cenário mundial.

06. Assinale a alternativa em que o termo destacado está empregado em sentido próprio.

- (A) ... mas não foram libertados, porque não receberam o “**mapa**” para caminhar... (2º parágrafo)
- (B) ... são defendidas, corretamente, políticas de cotas para **ingresso** no ensino superior... (4º parágrafo)
- (C) ... tiramos as algemas das mãos e, nos anos 1930, dos pés; falta tirar as **algemas** dos cérebros... (5º parágrafo)
- (D) ... a inclusão de todos os **cérebros** bem formados nos fará uma potência científica... (5º parágrafo)
- (E) ... consolidaria a democracia e poderia transformar um país periférico em **protagonista**... (6º parágrafo)

07. Considere as passagens:

- Os ousados abolicionistas que defenderam a libertação não **ousaram** incluir mais um artigo na Lei Áurea... (2º parágrafo)
- Desde então, o Brasil até mesmo **adiou** ideias moderadamente ousadas... (3º parágrafo)
- No mundo contemporâneo, **são defendidas**, corretamente, políticas de cotas para ingresso no ensino superior... (4º parágrafo)
- ... promoveria maior **equidade** social... (6º parágrafo)

Em conformidade com o sentido do texto e com a norma-padrão, as expressões destacadas podem ser substituídas, respectivamente, por:

- (A) se interessaram em ... avançou em ... se atua em prol de ... justiça
- (B) decidiram-se por ... abdicou de ... se obrigam ... parcialidade
- (C) se atreveram a ... protelou ... advoga-se a favor de ... igualdade
- (D) arriscaram-se em ... apartou-se de ... preservam-se ... isenção
- (E) se aventuraram para ... postergou ... se tolgem ... empatia

08. Sem prejuízo ao sentido original e em conformidade com a norma-padrão de pontuação, a passagem “Ainda assim, foi uma ousadia contida: foram soltos, mas não foram libertados, porque não receberam o ‘mapa’ para caminhar...” (2º parágrafo) admite a seguinte reescrita:

- (A) Foi ainda assim, uma ousadia contida. Foram soltos, portanto não foram libertados, pois não receberam o “mapa” para caminhar...
- (B) Foi, ainda assim, uma ousadia contida, pois foram soltos, porém não foram libertados, uma vez que não receberam o “mapa” para caminhar...
- (C) Foi, ainda assim uma ousadia contida dado que foram soltos, embora não foram libertados, tanto que não receberam o “mapa” para caminhar...
- (D) Foi uma ousadia contida ainda assim, porquanto foram soltos, enquanto não foram libertados, ainda que não receberam o “mapa” para caminhar...
- (E) Foi uma ousadia contida, ainda assim! Já que foram soltos, e não foram libertados, quando não receberam o “mapa” para caminhar...

09. Na passagem “... não se avança na defesa de um sistema educacional capaz **de** torná-las desnecessárias.” (4º parágrafo), a preposição destacada será substituída por “a”, caso o adjetivo “capaz” seja substituído por:

- (A) interessado.
- (B) responsável.
- (C) suficiente.
- (D) empenhado.
- (E) apto.

10. Assinale a alternativa que atende à norma-padrão de concordância verbal.

- (A) Já se tiraram as algemas das mãos e dos pés; é preciso tirá-las dos cérebros, o que não ocorre porque faltam escolas de qualidade para todos.
- (B) A oferta de educação de qualidade aos filhos da elite e aos filhos do povão deveriam ter sido uma ideia implantada logo após a Lei Áurea.
- (C) O uso dos pés em quadras de clubes futebolísticos e a inclusão de todos os cérebros brasileiros nos tornará uma potência em muitas áreas.
- (D) Passou-se 350 anos, cerca de 800 mil escravizados foram soltos, mas temia-se que a agricultura não funcionaria sem o trabalho escravo.
- (E) Não se fez até hoje reforma agrária nem se implantou para os descendentes sociais dos escravizados redes educacionais de qualidade.

Não façam isso!

Ao que consta, pretendem retirar a língua francesa do currículo escolar. Isso me faz lembrar de uma amiga minha que foi para a Alemanha apenas sabendo francês. Como eu lhe observasse que era pouco, ela retrucou:

– Não vale a pena conhecer alemães que não saibam francês.

Na verdade, o que devemos à França não é a cultura francesa, é a cultura universal. Toda obra, para universalizar-se, teria de passar pelos tradutores franceses. Se não fosse a França, o mundo ocidental teria perdido Dostoiévski. Imagina só o que teríamos quanto ao conhecimento da alma se não conhecêssemos Dostoiévski. Nada.

Ou quase nada, acrescento a tempo. Pois acabo de lembrar-me de Shakespeare.

A minha queixa, porém, é contra os americanos.

Já disse e repito que, se há males que vêm para bem, há bens que vêm para mal. Exemplo: os Estados Unidos ganharam a guerra. Resultado: o povo, em geral, só lê os best-sellers americanos que eles nos impingem.

São tão ruins que chego a desconfiar que sejam apenas literatura de exportação.

(Mario Quintana. *Da preguiça como método de trabalho*, 2013)

11. No que diz respeito à cultura, o autor defende que a França

- (A) elevou a excelência nessa área, razão pela qual os Estados Unidos a imitam.
- (B) avançou nessa área simplesmente por ter traduzido as obras de Dostoiévski.
- (C) tem relevância nessa área, mas sucumbe ao protagonismo de Shakespeare.
- (D) representa o protagonismo nessa área, como guardiã da cultura universal.
- (E) possui respeito nessa área, posto que seus tradutores sejam limitados.

12. Com a frase "... o povo, em geral, só lê os best-sellers americanos que eles nos impingem.", entende-se, corretamente, que os Estados Unidos

- (A) consideram a literatura um bem de consumo, e o autor considera a deles superior à da França.
- (B) reforçam a ideia de liberdade com a literatura, o que o autor do texto desaprova.
- (C) impõem um tipo específico de literatura ao povo, a qual desagrada ao autor do texto.
- (D) defendem a literatura de seu país como fazem os franceses, o que assusta o autor do texto.
- (E) reconhecem a limitação de sua literatura, ideia da qual o autor do texto discorda.

13. Considere as passagens:

- ... uma amiga minha que foi **para** a Alemanha... (1º parágrafo)
- **Como** eu lhe observasse que era pouco... (1º parágrafo)
- Toda obra, **para** universalizar-se... (3º parágrafo)
- ... chego a desconfiar que sejam apenas literatura **de** exportação. (7º parágrafo)

Os termos destacados estabelecem, correta e respectivamente, relações de sentido de:

- (A) destino; conformidade; causa; causa.
- (B) origem; comparação; causa; matéria.
- (C) finalidade; causa; finalidade; causa.
- (D) destino; causa; finalidade; finalidade.
- (E) finalidade; comparação; finalidade; modo.

14. Ao que consta, não pretendem mais dar _____ língua francesa espaço no currículo escolar. Isso me traz _____ memória uma amiga minha que foi para a Alemanha apenas sabendo francês. Como eu observasse _____ ela que era pouco, ela retrucou, dizendo _____ mim que não valeria a pena conhecer alemães que não soubessem francês.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- (A) à ... à ... a ... a
- (B) a ... a ... à ... a
- (C) à ... a ... a ... à
- (D) a ... à ... à ... a
- (E) à ... à ... à ... à

15. Assinale a alternativa em que a regência verbal e a concordância nominal estão em conformidade com a norma-padrão.

- (A) Depois de lido vários best-sellers americanos, acho que eles aspiram o posto de literatura de exportação.
- (B) Eu não concordo da ideia de que haja menos espaços no currículo escolar para a cultura francesa.
- (C) O povo, de modo geral, anseia em ler os best-sellers americanos e esquece a cultura universal.
- (D) Há bastante razões para se admirar a cultura francesa, que nos permitiu conhecer Dostoiévski.
- (E) Quando me refiro à cultura universal, lembro-me das importantes contribuições dos franceses.

- 16.** Segundo a Lei Federal nº 8.080/1990, o dever do Estado de garantir a saúde compreende
- (A) prioridade de atendimento aos contribuintes da Previdência Social.
 - (B) formulação e execução de políticas econômicas e sociais.
 - (C) centralização da execução das ações e serviços de saúde na esfera federal.
 - (D) organização da oferta de serviços de saúde de acordo com a capacidade de contribuição financeira dos usuários.
 - (E) priorização de ações de saúde focadas no tratamento de doenças já instaladas.
- 17.** No contexto do SUS, uma contribuição estratégica da telessaúde para a organização do cuidado consiste em
- (A) ampliar a eficiência do sistema de saúde, priorizando a realização de atendimentos remotos em substituição aos atendimentos presenciais.
 - (B) fortalecer a qualidade da assistência, concentrando os atendimentos à distância nos serviços de alta complexidade e centros especializados.
 - (C) ampliar a autonomia dos usuários, organizando o acesso aos serviços digitais de forma independente dos fluxos assistenciais da rede de atenção.
 - (D) qualificar o cuidado em saúde, direcionando as ações de atendimento digital, principalmente para a realização de consultas médicas remotas.
 - (E) possibilitar a oferta de cuidados e o apoio matricial entre profissionais à distância, reduzindo barreiras geográficas para usuários e equipes de saúde.
- 18.** Sobre o processo de planejamento e orçamento do Sistema Único de Saúde (SUS), assinale a alternativa correta.
- (A) Deve ser descendente, do nível federal ao local, ouvindo seus órgãos deliberativos, incluindo os Conselhos de Saúde e Conselhos de Secretários de Saúde.
 - (B) É permitida a transferência de recursos para ações não previstas nos planos de saúde, independentemente da caracterização de situação emergencial ou de calamidade pública.
 - (C) Os planos de saúde constituem a base das atividades e programações de cada nível de gestão do SUS, e seu financiamento será previsto na respectiva proposta orçamentária.
 - (D) Os Conselhos de Saúde são responsáveis pela elaboração dos planos de saúde em cada esfera de governo.
 - (E) As instituições prestadoras de serviços de saúde, com e sem finalidade lucrativa, quando participam do SUS podem ser remuneradas por meio de subvenções e auxílios.

- 19.** De acordo com a Lei Federal nº 8.142/1990, a participação da comunidade na gestão do SUS ocorre, em cada esfera de governo, por meio de duas instâncias colegiadas, denominadas:
- (A) Conferência Popular de Saúde e Conselho Gestor de Saúde.
 - (B) Audiência Municipal de Saúde e Conselho Público de Saúde.
 - (C) Plenária de Saúde e Conselho Participativo de Saúde.
 - (D) Conferência de Saúde e Conselho de Saúde.
 - (E) Fórum de Saúde e Comissão Intergestores de Saúde.
- 20.** O Decreto nº 7.508/2011 regulamentou a organização do SUS e estabeleceu, entre outros aspectos, as Redes de Atenção à Saúde e as Portas de Entrada às ações e aos serviços de saúde.
- É considerado Porta de Entrada do SUS, um serviço de:
- (A) atenção hospitalar especializada.
 - (B) vigilância em saúde.
 - (C) atenção psicossocial.
 - (D) atenção ambulatorial especializada.
 - (E) reabilitação.
- 21.** Considerando a RENAME (Relação Nacional de Medicamentos Essenciais), que compreende a seleção e a padronização de medicamentos indicados para atendimento de doenças ou de agravos no âmbito do SUS, assinale a alternativa correta.
- (A) O Ministério da Saúde é o órgão competente para dispor sobre a RENAME em âmbito nacional, observadas as diretrizes estipuladas pelo Conselho Nacional de Saúde.
 - (B) Os Estados, o Distrito Federal e os municípios podem adotar relações específicas e complementares de medicamentos, em consonância com a RENAME, respeitadas as responsabilidades dos entes federativos.
 - (C) A RENAME deve ser atualizada a cada quatro anos pelo Ministério da Saúde, com base na consolidação e atualização dos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas.
 - (D) O acesso aos medicamentos no SUS é garantido aos usuários atendidos pelos serviços públicos, sendo vedado esse direito aos clientes de planos de saúde.
 - (E) A RENAME e a relação específica complementar estadual, distrital ou municipal de medicamentos devem conter produtos com registro na ANVISA e CONITEC.

- 22.** De acordo com a Constituição Federal, compete ao Sistema Único de Saúde fiscalizar e inspecionar
- (A) ações de saneamento básico.
 - (B) recursos humanos na área da saúde.
 - (C) relações de consumo de bens e serviços em geral.
 - (D) formação profissional dos trabalhadores da saúde.
 - (E) alimentos, bebidas e águas para consumo humano.
- 23.** Segundo a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a diretriz que destaca a capacidade da Atenção Básica de utilizar e articular diferentes tecnologias de cuidado individual e coletivo para dar resposta à grande maioria dos problemas de saúde da população é denominada:
- (A) Longitudinalidade.
 - (B) Coordenação do cuidado.
 - (C) Resolutividade.
 - (D) Territorialização.
 - (E) Ordenação da rede.
- 24.** O vírus da Chikungunya provocou sete surtos no Brasil em 10 anos, resultando em quase 254 mil infecções confirmadas em laboratório e 1,2 milhão de casos suspeitos, além de cerca de mil mortes. (Floresti, F, 2023. *Revista Pesquisa Fapesp*).
- As situações caracterizadas como surto, como no caso da Chikungunya, justificam-se porque
- (A) há ocorrência de casos em número acima do esperado, com concentração em determinada área geográfica e estabelecimento de cadeia de transmissão.
 - (B) o vírus mantém circulação constante e previsível em determinada população e área geográfica, por período prolongado.
 - (C) há aumento expressivo e disseminado de casos em diferentes regiões do país, com transmissão sustentada e ampla.
 - (D) ocorre disseminação da doença em diversos países e continentes, com transmissão sustentada em escala internacional.
 - (E) há ocorrência de casos exclusivamente associados a pessoas que adquiriram a infecção em outros países, sem evidência de transmissão local.
- 25.** Para o enfrentamento do sarampo, o Ministério da Saúde reforçou a importância de manter a vacinação em dia. Essa ação representa, nos níveis de prevenção de Leavell & Clark, uma medida de prevenção:
- (A) precoce.
 - (B) primária.
 - (C) secundária.
 - (D) terciária.
 - (E) quartenária.
- 26.** Um estudo epidemiológico utilizou sistemas de georreferenciamento para identificar bairros com menores coberturas vacinais e relacioná-los espacialmente aos endereços de casos confirmados de sarampo. A análise permitiu identificar a aglomeração de transmissão e demonstrar que a disseminação do vírus, bem como a ocorrência de internações hospitalares, foi mais intensa em áreas periféricas e bairros com piores indicadores socioeconômicos e menor cobertura vacinal. As análises foram realizadas utilizando indicadores agregados por bairro, sem identificação individual dos participantes
- Com base nessa descrição, é possível afirmar que o estudo epidemiológico realizado era do tipo
- (A) Transversal.
 - (B) Coorte.
 - (C) Caso-controle.
 - (D) Ecológico.
 - (E) Série de Casos.
- 27.** A área da Vigilância em Saúde responsável pelo monitoramento de doenças e agravos, investigação de surtos e outros eventos de interesse de saúde pública, bem como pela produção de informações para subsidiar ações de prevenção e controle, é denominada Vigilância
- (A) Epidemiológica.
 - (B) Sanitária.
 - (C) em Saúde Ambiental.
 - (D) em Saúde do Trabalhador.
 - (E) Laboratorial.

28. Indicadores de saúde são medidas utilizadas para analisar as condições de saúde e doença de uma população e subsidiar o planejamento e a avaliação das ações de saúde. Os indicadores que medem a ocorrência de casos novos de uma doença e o total de casos existentes em uma população, respectivamente, são:

- (A) mortalidade e letalidade.
- (B) prevalência e incidência.
- (C) letalidade e morbidade.
- (D) incidência e prevalência.
- (E) morbidade e mortalidade.

29. A Política Nacional de Humanização (PNH) busca promover mudanças nos modos de gerir e cuidar no SUS. Nesse contexto, a participação ativa dos trabalhadores nos processos de planejamento e tomada de decisão, por meio de colegiados gestores, representa a diretriz de

- (A) ambiência.
- (B) acolhimento.
- (C) valorização do trabalho e do trabalhador.
- (D) defesa dos direitos dos usuários.
- (E) gestão participativa e cogestão.

30. A equipe médica e de enfermagem de um hospital discute o tratamento considerando não apenas a doença, mas também o histórico social, a rotina, os sentimentos e as necessidades do paciente.

Essa prática da PNH está relacionada a:

- (A) Clínica Ampliada.
- (B) Acolhimento com Classificação de Risco.
- (C) Gestão Colegiada.
- (D) Ambiência Acolhedora.
- (E) Acompanhante e Visita Ampliada.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Nas primeiras entrevistas realizadas entre um psicólogo e um paciente, em qualquer abordagem terapêutica, a conduta que demonstra alinhamento com os princípios técnicos para realização de uma psicoterapia individual é a de

- (A) construir, juntamente com a paciente, uma relação terapêutica baseada em confiança, colaboração e definição compartilhada dos objetivos do tratamento.
- (B) concentrar as intervenções na investigação detalhada da história de vida, adiando a definição dos objetivos terapêuticos até conhecer mais profundamente sua história.
- (C) priorizar a aplicação de técnicas específicas da abordagem escolhida, independentemente da qualidade do vínculo estabelecido com a paciente.
- (D) conduzir as sessões iniciais de forma predominantemente diretiva, definindo os objetivos e as estratégias do tratamento a partir da avaliação clínica.
- (E) manter postura observacional nas primeiras sessões, evitando intervenções que possam influenciar a compreensão inicial da demanda.

32. Uma psicóloga organiza um grupo psicoterapêutico composto por oito adultos que apresentam dificuldades semelhantes relacionadas à ansiedade social e aos relacionamentos interpessoais. Nas primeiras sessões, alguns participantes demonstram receio de se expor, enquanto outros monopolizam as discussões. Diante dessa situação, a psicóloga busca favorecer o desenvolvimento do processo grupal e a participação equilibrada dos integrantes.

Considerando os princípios técnicos da psicoterapia de grupo, a conduta adequada da psicóloga nessas circunstâncias deve ser a de

- (A) priorizar as intervenções dirigidas aos participantes mais comunicativos, utilizando-os como modelos para estimular a participação dos demais.
- (B) direcionar sistematicamente todas as interações para a psicóloga, evitando que os participantes estabeleçam vínculos entre si durante as primeiras sessões.
- (C) incentivar que os participantes discutam apenas experiências semelhantes, reduzindo manifestações individuais que possam modificar o foco do grupo.
- (D) estimular a participação dos integrantes, favorecendo a construção de um ambiente de confiança e o estabelecimento gradual da coesão grupal.
- (E) manter uma atitude predominantemente observadora, evitando intervenções até que o grupo desenvolvesse espontaneamente sua própria dinâmica.

33. Uma pesquisadora pretende avaliar a eficácia de uma nova técnica de treinamento de habilidades sociais para universitários que padecem de ansiedade em apresentações orais. Para isso, seleciona voluntários, os distribui aleatoriamente em dois grupos e aplica a intervenção apenas em um dos grupos. Ao final, compara o desempenho dos participantes em uma situação padronizada de exposição em público.

Considerando os princípios da Psicologia Experimental, o procedimento que favorece a validade interna do estudo, por reduzir diferenças sistemáticas preexistentes entre os grupos, é:

- (A) utilizar instrumentos padronizados para avaliar o desempenho dos participantes, antes e após a intervenção.
- (B) selecionar participantes com características semelhantes quanto à idade, escolaridade e nível de ansiedade.
- (C) distribuir aleatoriamente os participantes entre o grupo experimental e o grupo controle.
- (D) ampliar o número de participantes para aumentar a representatividade da amostra em relação à população.
- (E) realizar o estudo em ambiente natural, aumentando a semelhança entre a situação experimental e o cotidiano.

34. Uma professora do 3º ano do Ensino Fundamental organiza uma atividade em que alunos com diferentes níveis de domínio da leitura trabalham em duplas para produzir um pequeno texto. Durante a atividade, ela oferece pistas, faz perguntas, incentiva a troca de ideias entre os colegas e reduz gradualmente sua ajuda à medida que as crianças passam a realizar a tarefa com maior autonomia.

À luz das teorias de Piaget e Vygotsky, a interpretação adequada dessa situação é:

- (A) a intervenção da professora deve respeitar o nível de desenvolvimento cognitivo dos alunos, evitando propor atividades que ultrapassem as capacidades já consolidadas em cada etapa do desenvolvimento.
- (B) a mediação da professora e a interação entre os colegas favorecem a aprendizagem, enquanto o progresso cognitivo depende da atividade construtiva realizada pela própria criança.
- (C) o desenvolvimento cognitivo depende principalmente da transmissão sistemática de conhecimentos pelo professor, cabendo aos alunos assimilar e reproduzir os modelos apresentados durante as atividades.
- (D) a interação entre os alunos tem função predominantemente motivacional, sendo o desenvolvimento das estruturas cognitivas independente das relações sociais estabelecidas durante a atividade.
- (E) a aprendizagem ocorre quando a professora adapta continuamente as tarefas ao nível de desempenho já consolidado pelos alunos, evitando desafios que possam gerar desequilíbrios cognitivos.

35. Uma pesquisadora investigou a associação entre apoio social percebido e sintomas de *burnout* em uma amostra de 620 profissionais da saúde. A análise identificou uma correlação negativa de magnitude moderada ($r = -0,46$; $p < 0,001$) entre as variáveis.

Considerando as noções de estatística aplicadas à pesquisa em Ciências Humanas, a interpretação adequada desse resultado é:

- (A) O apoio social percebido explica integralmente a ocorrência de *burnout*, uma vez que a correlação foi estatisticamente significativa.
- (B) A correlação negativa demonstra que todos os participantes com maior apoio social apresentaram níveis inferiores de *burnout*.
- (C) O valor de p demonstra que a associação encontrada possui elevada relevância prática e que seus efeitos são generalizáveis para qualquer população.
- (D) A magnitude moderada da correlação indica que a associação ocorreu por acaso, sendo necessária uma amostra maior para confirmar o resultado.
- (E) A correlação negativa indica uma associação inversa entre as variáveis, sem demonstrar relação de causa e efeito.

36. Uma psicóloga realiza a avaliação clínica de um homem de 29 anos encaminhado por familiares devido a mudanças recentes de comportamento. Durante a entrevista, o paciente relata que, em diversas ocasiões, “ouve uma voz comentando tudo o que faz”, frequentemente em terceira pessoa. Afirma que a experiência é tão nítida quanto ouvir qualquer outra pessoa falando, ocorre mesmo em ambientes silenciosos e independe de sua vontade. Quando questionado se acredita que outras pessoas conseguem ouvir essa voz, responde que não, mas sustenta que ela existe objetivamente e que apenas ele é capaz de percebê-la. Não apresenta alterações auditivas identificáveis ao exame físico.

À luz da psicopatologia descritiva, a interpretação adequada desse fenômeno é que ele corresponde a

- (A) uma pseudoalucinação auditiva, pois o paciente reconhece que a experiência perceptiva não é compartilhada pelas demais pessoas, preservando parcialmente o juízo crítico acerca de sua origem.
- (B) uma ilusão auditiva complexa, caracterizada pela elaboração imaginativa de um estímulo sonoro real cuja percepção é distorcida em razão do significado subjetivo que lhe é atribuído.
- (C) uma alucinação auditiva verdadeira, caracterizada por uma percepção vívida, dotada de corporeidade e objetividade fenomenológica, produzida na ausência de estímulo externo correspondente.
- (D) uma representação obsessiva com intensa vividez sensorial, cuja recorrência involuntária leva o paciente a interpretá-la equivocadamente como uma experiência perceptiva.
- (E) um delírio persecutório, pois a convicção de que a voz existe objetivamente e pode dirigir-se exclusivamente a ele evidencia uma crença patológica, fixa e insuscetível de crítica, predominando sobre a alteração perceptiva.

37. À luz das noções contemporâneas de nosologia psiquiátrica, é correto afirmar que a *Classificação Internacional de Doenças – 11ª Revisão (CID-11)* e o *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5ª Edição, Texto Revisado (DSM-5-TR)*

- (A) organizam os transtornos mentais em categorias diagnósticas definidas por critérios clínicos e operacionais, sem atribuir etiologia específica à maioria dos transtornos.
- (B) privilegiam critérios diagnósticos associados a achados biológicos e neurocientíficos, utilizando esses indicadores para delimitar a maior parte das entidades nosológicas.
- (C) priorizam a aplicação de critérios diagnósticos padronizados, conferindo à avaliação psicopatológica individual papel complementar na definição do diagnóstico.
- (D) incorporam uma concepção dimensional dos transtornos mentais, na qual os graus de gravidade assumem precedência sobre a delimitação categorial das entidades diagnósticas.
- (E) organizam os transtornos mentais segundo modelos psicodinâmicos, tomando os mecanismos de defesa como principal critério para definir as categorias diagnósticas.

38. Uma psicóloga atende uma mulher de 34 anos que relata passar várias horas por dia preocupada com a possibilidade de contaminar familiares por meio de objetos que manipula. Afirma que essas ideias surgem repetidamente, contra sua vontade, e que tenta afastá-las, embora sem sucesso. Reconhece que a probabilidade de transmitir alguma doença dessa forma é mínima, mas refere intensa ansiedade quando tenta resistir ao impulso de lavar as mãos ou higienizar objetos. Após realizar esses comportamentos, experimenta alívio apenas temporário, seguido pelo retorno das mesmas preocupações. O quadro provoca atrasos frequentes no trabalho e conflitos familiares.

Considerando a descrição clínica e os critérios diagnósticos dos transtornos obsessivo-compulsivo e relacionados, a interpretação adequada é que

- (A) o reconhecimento da baixa probabilidade de contaminação afasta o diagnóstico de transtorno obsessivo-compulsivo, sendo mais compatível com preocupação excessiva característica do transtorno de ansiedade generalizada.
- (B) a repetição dos comportamentos de limpeza caracteriza um padrão de perfeccionismo e rigidez compatível com transtorno de personalidade obsessivo-compulsiva, independentemente da natureza dos pensamentos associados.
- (C) a convicção de que pode contaminar familiares, apesar das evidências em contrário, caracteriza um delírio persecutório, justificando a exclusão do diagnóstico de transtorno obsessivo-compulsivo.
- (D) a preservação parcial da crítica, a recorrência de pensamentos intrusivos e a realização de comportamentos destinados à redução da ansiedade caracterizam um quadro compatível com transtorno obsessivo-compulsivo.
- (E) o alívio obtido após os rituais indica que os comportamentos são reforçados positivamente, afastando a hipótese de transtorno obsessivo-compulsivo e favorecendo o diagnóstico de transtorno do controle dos impulsos.

39. Considerando as evidências científicas atuais sobre modalidades de tratamentos biológicos e psicológicos, é correto afirmar que

- (A) a associação entre farmacoterapia e psicoterapia pode produzir benefícios complementares em diversos transtornos mentais, em especial quando há resposta parcial ao tratamento inicial, maior gravidade clínica ou risco de recaídas.
- (B) a combinação entre psicoterapia e farmacoterapia deve ser evitada, pois aumenta a probabilidade de respostas terapêuticas contraditórias e dificulta a identificação da eficácia de cada modalidade de tratamento.
- (C) a indicação de psicoterapia se restringe aos casos em que o paciente apresenta contraindicação absoluta ao uso de psicofármacos, não havendo evidências de benefício adicional quando associada ao tratamento biológico.
- (D) tratamentos biológicos e psicológicos possuem mecanismos terapêuticos mutuamente excludentes, razão pela qual sua utilização concomitante tende a reduzir a adesão e comprometer a eficácia clínica global.
- (E) nos transtornos depressivos, a farmacoterapia deve ser mantida como modalidade exclusiva até a remissão completa dos sintomas, sendo a psicoterapia indicada apenas para reabilitação psicossocial após o término do tratamento medicamentoso.

40. Considerando as concepções de Melanie Klein e Anna Freud sobre a ludoterapia, é correto afirmar que

- (A) ambas compreendem o brincar como equivalente funcional da associação livre e defendem a interpretação precoce da transferência como principal recurso terapêutico junto a crianças.
- (B) Melanie Klein enfatiza a interpretação das fantasias inconscientes e da transferência expressas no brincar, enquanto Anna Freud atribui maior importância ao fortalecimento do ego e à compreensão dos mecanismos de defesa da criança.
- (C) Anna Freud considera o brincar equivalente à associação livre do adulto e suficiente para a interpretação imediata da transferência, enquanto Melanie Klein o utiliza principalmente como recurso preparatório para o estabelecimento da situação analítica.
- (D) Melanie Klein compreende o brincar como recurso para fortalecer habilidades adaptativas, enquanto Anna Freud prioriza a análise das defesas associadas às posições esquizoparanoide e depressiva.
- (E) ambas rejeitam a utilização do brincar como instrumento técnico de intervenção, por considerarem que a análise infantil em essência deve reproduzir o método empregado com pacientes adultos.

41. Uma mulher de 35 anos, diagnosticada com transtorno do pânico, inicia terapia cognitivo-comportamental. Nas primeiras sessões, relata interpretar palpitações e falta de ar como sinais de um infarto iminente e, por receio de novas crises, passou a sair de casa apenas quando acompanhada. A terapeuta apresenta o modelo cognitivo do transtorno, relacionando interpretações catastróficas das sensações corporais, aumento da ansiedade e comportamentos de evitação, e discute com a paciente os fundamentos das estratégias previstas para o tratamento.

À luz dos princípios da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), a psicoeducação realizada nesse momento do tratamento tem como principal finalidade

- (A) favorecer uma compreensão compartilhada acerca dos mecanismos envolvidos na manutenção do problema, oferecendo uma base conceitual que dê sentido às intervenções e favoreça a participação ativa da paciente no tratamento.
- (B) promover o reconhecimento das interpretações catastróficas associadas às sensações corporais, de modo que sua identificação e questionamento produzam a modificação das crenças disfuncionais responsáveis pela manutenção dos sintomas.
- (C) ampliar a capacidade da paciente de observar as relações entre cognições, emoções e comportamentos, permitindo que passe a testar sistematicamente a validade de suas interpretações por meio da análise de evidências.
- (D) explicitar a relação entre sensações corporais e respostas de ansiedade, possibilitando a habituação progressiva às manifestações fisiológicas temidas antes da realização de procedimentos específicos de exposição.
- (E) fornecer informações corretivas sobre a natureza dos sintomas e sua baixa periculosidade, reduzindo interpretações equivocadas das sensações corporais e produzindo, por essa via, a diminuição da frequência das crises.

42. Uma psicóloga de orientação existencial atende um homem de 46 anos que, após a morte inesperada de um amigo, passa a questionar o sentido de sua vida, relata intenso sofrimento diante da percepção de que o tempo é limitado e afirma sentir-se paralisado pela necessidade de decidir os rumos de sua carreira e de seus relacionamentos. Embora reconheça ter liberdade para fazer escolhas, refere sentir-se angustiado diante da responsabilidade por suas decisões e da impossibilidade de obter garantias sobre seus resultados.

À luz da abordagem existencialista, a compreensão adequada desse caso é que a intervenção psicoterápica deve, prioritariamente,

- (A) identificar crenças disfuncionais relacionadas à morte e às escolhas pessoais, favorecendo interpretações mais realistas e formas mais adaptativas de enfrentamento.
- (B) identificar condições ambientais associadas ao sofrimento e aos conflitos vivenciados, favorecendo mudanças nas circunstâncias objetivas que dificultam sua adaptação.
- (C) integrar conteúdos conscientes e inconscientes relacionados ao sofrimento vivenciado, favorecendo o desenvolvimento da personalidade e das potencialidades singulares do indivíduo.
- (D) desenvolver estratégias de enfrentamento da angústia associada às escolhas pessoais, favorecendo formas de adaptação que atenuem a responsabilidade pelas decisões tomadas.
- (E) compreender o sofrimento diante das condições fundamentais da existência humana, favorecendo a elaboração da liberdade, da responsabilidade, da finitude e da construção do sentido.

43. De acordo com a concepção psicodinâmica de psicodiagnóstico, a atuação do psicólogo, nesse contexto, se caracteriza por

- (A) conduzir um processo investigativo orientado por hipóteses, no qual a escolha das técnicas decorre da compreensão progressiva da demanda e dos objetivos da avaliação.
- (B) aplicar, inicialmente, uma bateria padronizada de testes psicológicos, formulando as hipóteses clínicas após a análise quantitativa dos resultados obtidos.
- (C) selecionar os instrumentos psicológicos com os quais o psicólogo está mais familiarizado, assegurando o uso correto das técnicas de avaliação.
- (D) privilegiar entrevistas livres como principal fonte de informação, restringindo o uso de testes psicológicos aos casos em que persistam dúvidas diagnósticas ao final da avaliação.
- (E) organizar o processo avaliativo segundo o protocolo de procedimentos diagnósticos definido pelo Conselho Federal de Psicologia para a demanda.

44. Uma psicóloga é servidora de um órgão público e integra uma equipe multiprofissional responsável pela avaliação de candidatos a determinado programa governamental. Após a conclusão das entrevistas e análises técnicas, a coordenação do serviço solicita que ela altere a redação de seu parecer psicológico para adequá-lo às diretrizes administrativas do programa, argumentando que a mudança não afetaria o funcionamento da instituição e evitaria questionamentos por parte dos gestores. A psicóloga entende que a alteração comprometeria a fidelidade das conclusões técnicas por ela produzidas.

À luz do Código de Ética Profissional do Psicólogo (Resolução CFP nº 010/2005), a conduta compatível com os princípios éticos da profissão é

- (A) atender à solicitação da coordenação, uma vez que a atuação do psicólogo em instituições públicas deve observar prioritariamente as diretrizes administrativas do órgão ao qual está vinculado.
- (B) reformular o parecer para adequá-lo às orientações institucionais, desde que preserve sua identificação como autora e informe que as alterações decorreram de decisão administrativa.
- (C) preservar a autonomia técnica de seu trabalho, recusando alterações que comprometam a fidedignidade das conclusões psicológicas, ainda que a solicitação tenha origem na chefia imediata.
- (D) substituir o parecer psicológico por um relatório descritivo elaborado conjuntamente pela equipe multiprofissional, evitando conflitos entre critérios técnicos e decisões institucionais.
- (E) atender parcialmente à solicitação da coordenação, desde que as alterações não modifiquem substancialmente a conclusão final do parecer psicológico.

45. Uma psicóloga de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) acompanha um homem de 35 anos com transtorno mental grave e persistente que, após estabilização clínica, manifesta interesse em retomar o convívio familiar, participar de atividades comunitárias e retornar ao trabalho. Durante a discussão do Projeto Terapêutico Singular (PTS), a equipe avalia que o usuário apresenta condições de permanecer em acompanhamento territorial, com suporte da Atenção Primária à Saúde, do CAPS e de outros serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

À luz da Reforma Psiquiátrica brasileira e da Política Nacional de Saúde Mental, a conduta compatível com esse modelo de atenção é

- (A) priorizar o acompanhamento pelo CAPS, restringindo a participação dos demais serviços da rede até que o usuário apresente remissão completa dos sintomas.
- (B) organizar o cuidado de forma territorial e interdisciplinar, promovendo o tratamento em liberdade, a reinserção social e a articulação entre os diferentes pontos da RAPS.
- (C) encaminhar o usuário para internação psiquiátrica sempre que houver risco de descontinuidade do tratamento comunitário, ainda que existam recursos extra-hospitalares disponíveis.
- (D) concentrar o projeto terapêutico na estabilização medicamentosa, postergando ações voltadas à autonomia e à inclusão social até o encerramento do tratamento.
- (E) limitar o Projeto Terapêutico Singular às intervenções desenvolvidas pelo CAPS, evitando o compartilhamento do cuidado com outros serviços para preservar a continuidade do atendimento.

46. Uma psicóloga de um Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) atende um homem de 78 anos que relata sofrer humilhações frequentes por parte do filho, responsável por sua administração financeira. Durante o atendimento, o idoso informa que sua aposentadoria é integralmente movimentada pelo familiar, que restringe seu acesso ao dinheiro e o impede de participar das decisões sobre seus próprios gastos. Embora não apresente comprometimento cognitivo, afirma sentir-se intimidado e teme denunciar a situação por receio de perder o convívio com a família.

À luz do Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741/2003), a conduta compatível com os princípios da legislação é:

- (A) considerar legítima a administração integral dos recursos financeiros pelo filho, desde que o idoso não apresente sinais de sofrimento emocional.
- (B) orientar o idoso a ajuizar ação judicial antes da adoção de qualquer medida pela equipe técnica, em razão da natureza patrimonial do conflito.
- (C) priorizar intervenções de mediação familiar, deixando de comunicar a situação aos órgãos competentes enquanto não houver evidências de violência física.
- (D) recomendar a interdição civil do idoso, considerando que a administração dos recursos financeiros por terceiros reduz os riscos de novos conflitos familiares.
- (E) reconhecer a situação como possível violação de direitos, promovendo os encaminhamentos cabíveis à rede de proteção e aos órgãos competentes.

47. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8.069/1990), a atuação dos profissionais que integram a rede de proteção à infância e à adolescência deve observar o princípio da proteção integral. À luz desse princípio, é correto afirmar que

- (A) as medidas de proteção são aplicadas após a confirmação da violação de direitos da criança ou do adolescente pelos órgãos competentes.
- (B) a opinião da criança e do adolescente deve ser considerada somente após os 12 anos de idade, em razão da capacidade civil prevista na legislação.
- (C) o acolhimento institucional constitui medida excepcional e provisória, aplicada quando inviável a permanência na família de origem.
- (D) a perda do poder familiar depende da comprovação de dificuldades econômicas persistentes da família, ainda que inexistam outras formas de violação de direitos.
- (E) a aplicação de medidas de proteção pressupõe a prática de ato infracional pela criança ou pelo adolescente, independentemente da existência de situação de risco.

48. As oficinas abrigadas constituem um recurso voltado à inclusão social e ocupacional de pessoas com deficiência. De acordo com sua finalidade, é correto afirmar que essas oficinas têm como principal objetivo:
- (A) oferecer emprego formal e permanente, assegurando vínculo empregatício, remuneração compatível e estabilidade no trabalho.
 - (B) desenvolver habilidades laborais, sociais e de autonomia, favorecendo a futura inserção da pessoa com deficiência no trabalho.
 - (C) substituir os programas de educação profissional, concentrando a qualificação da pessoa com deficiência nas atividades desenvolvidas na própria oficina.
 - (D) promover autonomia e participação social por meio de atividades ocupacionais, sem prever a inserção da pessoa com deficiência no trabalho.
 - (E) direcionar o atendimento às pessoas com deficiência que apresentem maior potencial produtivo, priorizando a eficiência das atividades realizadas na oficina.

LEGISLAÇÃO MUNICIPAL

49. Uma equipe multiprofissional da rede municipal de saúde de Guararema, ao analisar o perfil epidemiológico da população atendida em determinada região, identifica demandas que envolvem ações de prevenção, assistência e acesso a serviços de diferentes níveis de complexidade. A equipe constata, ainda, dificuldades no encaminhamento de alguns usuários para a atenção especializada e discute a organização da assistência diante das necessidades constatadas.

Considerando as disposições da Lei Orgânica do Município de Guararema relativas à saúde, assinale a alternativa correta.

- (A) A assistência deve priorizar os casos com agravos já diagnosticados, cabendo aos serviços de vigilância em saúde o desenvolvimento das ações preventivas, de acordo com os riscos identificados na população.
- (B) O acesso aos serviços especializados deve considerar a capacidade de atendimento da rede municipal, podendo ser restrito aos casos de maior gravidade quando a demanda superar os recursos disponíveis.
- (C) As ações de prevenção e promoção da saúde devem ser concentradas na atenção básica, cabendo aos serviços de média e alta complexidade a prestação da assistência curativa e reabilitadora aos usuários encaminhados.
- (D) A organização da assistência deve observar a hierarquização dos serviços, com definição de atribuições próprias para cada nível de atenção, de modo que as ações desenvolvidas em um nível não se sobreponham às competências dos demais.
- (E) As ações e os serviços de saúde devem ser integrados e adequados às diferentes realidades epidemiológicas, assegurando-se a universalidade do acesso e o atendimento integral da população nos diferentes níveis de atenção.

50. Durante o planejamento de ações e serviços de saúde no Município de Guararema, discutem-se as fontes de recursos destinadas ao seu financiamento.

Considerando as disposições da Lei Municipal nº 2.137/2002 sobre as receitas do Fundo Municipal de Saúde, assinale a alternativa correta.

- (A) Constituem receitas do Fundo, entre outras, contribuições e doações, recursos provenientes de convênios, receitas obtidas em eventos destinados à arrecadação de recursos para os serviços de saúde e receitas decorrentes de aplicações no mercado de capitais.
- (B) As contribuições e doações constituem receitas do Fundo quando provenientes de órgãos ou entidades públicas, enquanto aquelas provenientes de pessoas físicas ou jurídicas de direito privado são destinadas ao orçamento geral do município.
- (C) Os recursos provenientes de convênios constituem receitas do Fundo quando decorrentes de ajustes com órgãos ou entidades públicas, enquanto aqueles provenientes de entidades privadas são destinados diretamente aos serviços de saúde beneficiados.
- (D) As receitas obtidas em eventos destinados à arrecadação de recursos para os serviços de saúde são incorporadas ao Fundo quando promovidos pela administração municipal, enquanto aquelas decorrentes de eventos realizados por entidades privadas são consideradas doações.
- (E) As receitas decorrentes da aplicação de recursos disponíveis do Fundo são recolhidas ao Tesouro Municipal, enquanto os valores originalmente aplicados permanecem vinculados ao Fundo Municipal de Saúde.

